



Comitê de Representantes

Aprovada na 1107ª sessão

ALADI/CR/Ata 1104
(Extraordinária)
16 de março de 2011
Horário: das 11h05m às 11h55m

ATA DA 1104ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo senhor Embaixador José Félix Fernández Estigarribia, Secretário-Geral da Associação Latino-Americana de Integração.

Preside:

CARMEN ZILIA PÉREZ MAZÓN

Assistem: Guillermo Daniel Raimondi, Federico Villegas, Gustavo Constantino García; Roxana Cecilia Sánchez, Beatriz Vivas de Lezica e Mariana Edith Plaza (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); José Humberto de Brito Cruz, Otávio Brandelli e Henrique Choer Moraes (Brasil); Juan Eduardo Burgos Santander e Constanza Alegría Pacull (Chile); María Clara Isaza Merchán (Colômbia); Carmen Zilia Pérez Mazón e Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Ivonne Flores Espinoza (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Jorge Fernando Anaya González (México); Alejandro Hamed Franco; Raúl Cano Ricciardi, Elizabeth María Rojas Arteta e Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Jorge Tello e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Ivannah Garelli Ruggia (Uruguai); Julio Chirino Rodríguez e Cecilio Crespo (Venezuela); Wang

Zhaoqin (China); María Eugenia Menéndez (Espanha); Digna M. Donado (Panamá); John Biehl del Río (OEA); Norberto Ianelli (SEGIB).

Secretário-Geral: José F. Fernández Estigarribia.

Subsecretários: Ricardo Hartstein e Oscar Quina Truffa.

Convidados Especiais: José María Casal.

PRESIDENTA. Iniciamos a 1104ª Sessão Extraordinária para despedir-nos do prezado Embaixador José Félix Fernández Estigarribia no dia de hoje.

Antes de começar a Ordem do dia, gostaria de informar que, em coordenação com a Secretaria-Geral, no final desta sessão, vamos distribuir um parágrafo muito breve a todos os membros da ALADI para submeter a sua consideração uma mensagem de pesar e solidariedade para com o povo do Japão. Sem mais, procedemos à despedida do querido embaixador José Félix Estigarribia, Secretário-Geral de nossa Associação, que foi designado por Resolução 74 do Conselho de Ministros e assumiu suas funções no dia 19 de agosto de 2009.

No período de tempo que estive à frente da Secretaria-Geral, a Associação enfrentou múltiplos desafios que foram acompanhados pelo Órgão Técnico sob sua direção.

Sob seu mandato, foram reativados os trabalhos da Conferência de Avaliação e Convergência, como resultado dos Mandatos do XV Conselho de Ministros. A Conferência foi convocada com uma agenda ampla para o tratamento de temas ligados ao andamento do processo de integração em seu conjunto.

Esta ação dos Órgãos políticos da Associação demandou, e ainda implica, uma insubstituível participação de nossa Secretaria-Geral. Estabeleceu-se, ainda, a nova estrutura orgânica da Secretaria-Geral, depois de um trabalho conjunto entre esta e as Representações Permanentes, que foi adotada por Resolução 366 do Comitê de Representantes.

Em 2010, foram comemorados os 30 anos da assinatura do Tratado de Montevideu 1980 e os 50 anos do processo ALALC – ALADI. Não haveria sido possível a conformação do Plano de Atividades e seu desenvolvimento sem o compromisso dos membros da Secretaria e o seu compromisso pessoal, que levaram adiante uma série de eventos comemorativos, dos quais participaram como atores fundamentais os países-membros.

No que se refere às atividades de coordenação regionais, a Secretaria-Geral, conforme o mandato dos Chefes de Estado e de Governo dos países da ALC estabelecido na Declaração de Cancun de fevereiro de 2010, realizou uma Reunião sobre o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos da ALADI na Sede do Banco Central da República Dominicana, Santo Domingo, na qual participaram

delegados dos Ministérios das Relações Exteriores, da Economia, Finanças e Fazenda, de Desenvolvimento, de Indústrias e Comércio, dos Bancos Centrais de todos os países-membros e não membros da ALADI. A Reunião permitiu conhecer em profundidade o Convênio de Pagamentos e suas operações nos Países-Membros.

No âmbito dos trabalhos da Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento, foi incumbido à Secretaria-Geral da ALADI o papel de atuar como Organismo facilitador do diálogo sobre a dimensão econômico-comercial na integração.

Nesse sentido, foi realizada a primeira reunião sobre a mencionada dimensão, organizada pela Secretaria-Geral e pela Presidência da CALC, e será realizada a Segunda Reunião no mês de abril.

Em todas estas atividades, devemos destacar o papel desempenhado pelo Secretário-Geral, sua ampla trajetória política e diplomática, bem como sua experiência nas Relações Políticas Internacionais, que facilitaram o relacionamento institucional do Órgão com outras instituições homólogas na região, bem como com diferentes instituições dos países observadores.

Prezado Embaixador Fernández Estigarribia, saiba que pode contar com nosso apoio no futuro, onde quer que seja seu destino profissional ou pessoal. Penso expressar o sentimento geral ao agradecer-lhe, em nome dos países-membros da ALADI, por sua dedicação à tarefa de dirigir nossa Secretaria, e ao desejar sucesso e saúde no futuro. Muito obrigada.

A seguir, tenho o prazer de ceder a palavra ao Subsecretário Oscar Quina.

SUBSECRETÁRIO (Oscar Quina Truffa). Excelentíssima Presidenta do Comitê de Representantes, Excelentíssimos Representantes Permanentes junto à Associação, Excelentíssimos Representantes dos Países e Organismos Observadores, apreciado colega e amigo, Subsecretário Ricardo Hartstein, senhores funcionários da Secretaria-Geral, amigos todos:

Em meu nome e em nome de Ricardo Hartstein, bem como dos demais funcionários deste órgão do processo latino-americano de integração, despedimo-nos hoje do Embaixador José Félix Fernández Estigarribia, nosso Secretário-Geral que, em breve, culminará seu mandato aqui na ALADI.

Não é fácil iniciar estas palavras de despedida, visto que com as mesmas colidem dois sentimentos: nossa sincera intenção de desejar ao Secretário-Geral o maior dos sucessos no futuro e nossa tristeza frente a sua partida, pois, por mais que saibamos que a vida está composta de etapas, aqui termina uma delas, preferiríamos que essa etapa tivesse sido pelo menos um pouco mais longa.

Senhor Secretário-Geral, o senhor chegou à Associação em um contexto no qual a mesma se encontrava (e se encontra) em meio a numerosos desafios e oportunidades, dentre os quais poderíamos ressaltar:

- A necessidade de implementar os mandatos emanados do Décimo Quinto Conselho de Ministros das Relações Exteriores da Associação, que nos impulsionam a construir uma integração verdadeiramente integral, bem como

a potencializar novamente o componente regional de nosso processo, recordando o mandato contido em nosso Tratado de Montevideu 1980, de alcançar a paulatina convergência de nossos acordos de complementação econômica, visando o objetivo de longos haustos de constituir um mercado comum latino-americano que nos permita incrementar de maneira sustentável o nível de vida de nossas populações.

Neste contexto, podemos assinalar que o início das deliberações da Conferência de Avaliação e Convergência, órgão político da Associação que se reúne após muitos anos com vistas à consecução desse objetivo, constitui um importante fato em nosso processo. Fique tranquilo, Embaixador, que, a partir da Secretaria-Geral, continuaremos realizando o maior dos esforços para que os trabalhos da Conferência continuem com sucesso.

- Da mesma maneira, outro desafio importante esteve constituído pelo cumprimento do mandato contido na Declaração de Cancun de fevereiro de 2010, de realizar uma Reunião sobre o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos da ALADI, com o propósito de dar a conhecer esse instrumento e seus benefícios. A mencionada reunião, como o senhor sabe, foi levada a cabo com êxito em Santo Domingo, com a participação de delegados dos países-membros e não membros da ALADI.
- Igualmente, no âmbito dos trabalhos da Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), foi concedido à Secretaria-Geral da ALADI o papel de atuar como organismo facilitador do diálogo sobre a dimensão econômico-comercial da integração, incumbência que estamos cumprindo acompanhados dos países-membros da ALADI e que, sem dúvida, permitir-nos-á traçar no futuro novas linhas de convergência e cooperação com os mecanismos de integração da região, tal como instruído pelos Chefes de Estado da América Latina e do Caribe.

Em todos e cada um dos acontecimentos descritos, devemos destacar a serenidade e o aprumo demonstrados pelo Embaixador Fernández Estigarríbia, bem como a agilidade com a qual soube driblar momentos de crise, facetas todas de sua personalidade que revelam o Chanceler que soube ser e o brilhante diploma que continua sendo, cuja extensa carreira profissional e acadêmica não tentarei resumir, pois é por todos conhecida.

Da mesma maneira, é necessário destacar a pessoa atrás da figura do Secretário-Geral, seu indeclinável bom humor, sua cultura universal, bem como seu inesgotável repertório de anedotas históricas com as quais tanto aprendemos. Mas, ainda mais importante que isso, na Secretaria-Geral recordaremos seu lado humano, posto que o senhor nunca soube apoucar uma palavra amável ou um gesto enaltecido para todos e cada um dos funcionários desta instituição.

Esse lado humano o levou, ainda, a zelar sempre pelo desenvolvimento e pelo bem-estar dos funcionários da Associação, para os quais teve a elogiável iniciativa de programar ciclos de conferências e capacitação com especialistas de altíssimo nível da região, o que permitiu fomentar o debate e o conhecimento em matéria de integração em nossos prédios, bem como gerar maior visibilidade ao nosso processo na região.

Essa mesma preocupação ficou evidenciada em seu compromisso pessoal e sua participação direta no processo de revisão de nossas políticas em matéria de recursos humanos, matéria sobre a qual nos deixa uma boa base para continuar melhorando.

Em último lugar, gostaria de recordar que, durante sua gestão, foram comemorados os cinquenta anos do processo de integração ALALC – ALADI, bem como os trinta anos da assinatura, em 12 de agosto, do Tratado de Montevideu 1980, ocasiões pelas quais gostaria de transmitir nosso agradecimento ao Embaixador Fernández Estigarribia, pelo entusiasmo e pelo senso de história demonstrados na elaboração e no desenvolvimento de um programa de atividades comemorativas, que acreditamos que estiveram à altura do momento.

Não tentarei rematar esta intervenção à sua maneira, senhor Secretário-Geral, com alguma citação, que não poderia ser melhor, de algum dos próceres e pensadores da América Latina, dessas que o senhor sempre encontra em sua erudição e sabe aplicar perfeitamente a cada caso e situação.

Tão somente me limitarei a repetir uma dessas assinaladas anedotas com as quais o senhor enriquecia nosso trabalho cotidiano na Secretaria-Geral, e refere-se àquela ocasião em que o Papa Paulo III, homem de seu tempo, analisava a questão de se os indígenas americanos tinham alma, emitindo, em 1937, sua famosa bula “Sublimis Deus”, com a qual encerrou a discussão, proibindo a escravização dos índios, defendendo sua racionalidade e declarando o direito a sua liberdade, a dispor de suas posses e a receber a fé católica por métodos pacíficos.

Conta a história que uma das perguntas que levou o Papa a emitir essa bula foi a de se os indígenas americanos riam, frente à qual a resposta afirmativa terminou de convencê-lo.

Bem, senhor Secretário-Geral, permita-me finalizar assinalando que o senhor, com a presença de ânimo e o bom humor que, como assinalamos, sempre demonstrou à frente da Secretaria-Geral, é uma mostra palpável de que esta Pátria Grande tão complexa, rica e diversa, esta nossa América Latina, tem uma grande alma.

“Até sempre”, senhor Embaixador.

PRESIDENTA. Muito obrigada pelas palavras, Subsecretário Oscar Quina e Secretário-Geral interino nos próximos meses.

Sem mais preâmbulos, passo a palavra ao prezado Embaixador Fernández Estigarribia.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, senhora presidente. A senhora e Oscar me deixaram emocionado, e isso me complica.

Senhores Embaixadores, Senhores Representantes, Senhores Representantes de Organismos Internacionais e de Países Observadores, Senhores Funcionários:

Corresponde, neste momento, que faça uso da palavra perante o Comitê de Representantes pela última vez. Em minha lembrança está ainda nítido o momento

em que, um ano e meio atrás, dirigia-me ao Órgão para agradecer a unânime decisão que havia tomado de designar-me Secretário-Geral da Associação.

Dos aqui presentes, dada a intensidade da vida diplomática, somente estão os embaixadores da Bolívia, Brasil, México e Uruguai, que certamente terão presente esse momento. Como devo dirigir-me a Vossas Excelências?

Optei, paralelamente a essas palavras, por entregar-lhes o relatório escrito, a memória deste lapso, onde estão refletidas as atividades desenvolvidas durante este tempo. A leitura de suas páginas parece refletir uma intensa atividade. O juízo da mesma está em suas mãos, e nas mãos da história.

A pergunta que me formulo neste momento é a mesma que me fazia a cada manhã, quando, lentamente, degrau por degrau, subia a escada desde a entrada ao segundo andar, onde está o escritório do Secretário-Geral.

Estou fazendo um trabalho que conduz a um melhor momento da integração latino-americana? Estamos realizando o sonho da integração? O título de nosso Colóquio dos 50 anos, que interpretava, por sua vez, a ansiedade de nossos próceres no passado, por uma pátria latino-americana comum e o desejo dos fundadores de nossa Associação de concretizar esse desejo.

Dizia antes que a memória estará sendo compartilhada, e somente falta dirigir-me aos senhores para agradecer pela colaboração, pelas ideias, pelas críticas, por esta vida em comum de um pouco mais de um ano.

Permitam-me dirigir-me a cada um dos países aqui constituídos, que me deram a alta honra de poder representá-los.

E como não vejo oposição, farei da direita à esquerda, da forma em que os contemplei neste tempo. Permitam-me dirigir-me aos Chefes de Missão, porque representam a todos.

Don Daniel Raimondi: há ventos que trazem notícias de que, em breve, teremos mais uma passagem em sua carreira da meritocracia. Essa é nossa profissão: um longo devir. Novamente à frente de nossa Comissão de Orçamento, somente foi um intervalo. Talvez reconheça que seja mais fácil agora que não temos dívidas.

Receba meus bons desejos, extensivo a todos seus colaboradores, alguns hoje queridos amigos; e quando surgirem dificuldades, que sempre existem, terá a sorte de poder inspirar-se em Don Carlos Calvo, em Drago, defendendo a Venezuela, e por isso a América, em Saavedra Lamas, que não lhe faltam arquétipos.

Dá-me alegria ver o Brasil sentado junto com a Argentina. É uma casualidade significativa, como deveria ser sempre.

Pedirei ao Ministro Brito que transmita essas palavras ao prezado Embaixador Regis Arslanian, por seus conselhos, por nossas conversas, por seu respeito à Secretaria-Geral, por sua visão.

Diga a cada um de seus colaboradores, aos que estão aqui e aos que desde a Embaixada nos deram estímulo, meu reconhecimento.

O magnífico trabalho do Embaixador estará sempre inconcluso, mas para olhar o futuro com otimismo, há Joaquim Nabuco -o Grande Nabuco-, “nunca faltam escravidões a abolir”; e se necessária outra inspiração profunda, nos três tomos de Hildebrando Accioly, que o Embaixador me obsequiou, está a profundidade do pensamento brasileiro internacional.

Eu continuarei o chamando, não mais de Regis, não mais de senhor Embaixador, mas de senhor Presidente, porque foi o Presidente do Comitê que me recebeu.

María Clara: o Embaixador Fernández Estigarribia não esquecerá nunca seu rosto enrubescido, com palavras admonitórias: “Não podemos permitir que um Funcionário Internacional diga isso”. Aí, pela primeira vez, dei-me conta de que era um Funcionário Internacional. Eu somente me qualificava como um diplomata cumprindo uma missão. Sempre se aprende na vida, e me custa esquecer-me de meu papel de Diplomata, que usa a sociologia como método de análise, e, por isso, emprega certas definições, produto de uma Universidade diferente das escolas diplomáticas às quais nunca me deixaram assistir.

Tenho, e não consta de meu *curriculum*, um Doutorado em Ditaduras, que trabalhosamente obtive durante 35 anos. E isso, às vezes, não esclarece o pensamento. Mas o título nos autoriza certas licenças que a Embaixadora saberá compreender.

A senhora me disse que, às vezes, está muito só. Não importa. Sustenta-a a lembrança de Alberto Díaz Restrepo, de Carlos Lleras, de Belisario Betancur, e, quando se caminha com esses, caminha-se com uma multidão.

Transmita ao Senhor Embaixador do Equador, Emilio Izquierdo, minha gratidão e meu reconhecimento. Penso que nos veremos na sexta-feira, graças a sua deferência. Quando havia voltado a desfrutar de suas ideias, como em Nova Iorque, cabe a mim iniciar outro caminho.

Nesses dias, estive lendo o livro do grande Presidente Rodrigo Borja, “Estado, Sociedade e Direito”, que pode servir a todos nós como fonte de inspiração.

Embaixador Hamed Franco: ontem nos lembrávamos, na Embaixada do México, de Don Carlos Antonio López, indicando ao Embaixador do Uruguai, Vásquez Sagastume, sua preocupação com a invasão do México pelas tropas francesas. Esse é o legado histórico do Paraguai, continuando com Manuel Gondra e muitos outros, e seu pacto de soluções pacíficas. Essa é nossa obrigação, a permanente contribuição para a construção de uma sociedade superior. Com Gondra, diremos “Não podendo fazer que o justo seja sempre forte, teremos que garantir que o forte seja sempre justo.”

E o Uruguai. Meu mais expresso reconhecimento ao Embaixador Gonzalo Rodríguez Gigena e aos respeitáveis integrantes e membros da Representação; mas, sobretudo, a seu Uruguai. Dizia, há um tempo, que é maravilhoso sentir o palpitar de uma sociedade democrática como a dos senhores, desfrutar de seus cafés, de suas livrarias escuras, e do “Aquí naides es más que naides”.

Nesta Nação, encontramos as forças necessárias para olhar com otimismo o futuro. Tenho a ilusão de voltar sempre. Deus dirá, dizem meus compatriotas. Meus pedidos estarão sempre voltados a manter acesa a vela da esperança.

Senhor Embaixador Chirino: não pudemos conversar muito, mas o senhor não poderá negar meus esforços em fazê-lo. Encabeçar uma Representação da Venezuela perante um projeto de integração deve ser de um peso incrível, tendo em vista a imponente figura de Bolívar, que marca os passos. Mas o senhor é jovem. Quase com a mesma idade, Andrés Bello empreendia a famosa missão à Inglaterra. E veja onde concluiu, forjando instituições para toda a América.

Tenho a satisfação de olhar a Representação do Peru, após uma excepcional conversa com o Embaixador José Romero. Ele logo estará conosco, com os senhores. É que não se termina de partir.

San Martín, em sua famosa e misteriosa missão à Inglaterra, asseverava em suas trabalhosas gestões frente aos poderosos de então que a independência da América se assegurava no Peru. E isso é o que necessitamos dos senhores. Mais Peru na ALADI e mais ALADI no Peru. Que a causa continua sendo a América.

Meu caro Embaixador do México: depois de minha pátria, é a terra onde mais tempo vivi. Portanto, muita de minha pouca cultura devo aos senhores. Quase como um rogo, permito-me dizer-lhes que compartilho plenamente o assinalado por Salvador de Madariaga, grande diplomata e pensador espanhol, em seu exílio no México: “Para compreender a América Latina, é necessário vir ao México”. Pois bem, o “corazón de Piedra Verde” é latino-americano. Bate melhor olhando o sul. Há um amigo seu que olha muito para o norte.

Até agora, continuarei convencido por Alfonso Reyes, o mestre de tantos temas, mas, sobretudo, diplomata insigne. Em suas memórias diplomáticas, expressa-se que nunca foi mais mexicano que nas cidades que tanto amou, e onde serviu a sua nação: Rio de Janeiro e Buenos Aires.

Cuba, senhora Presidente, está ligada a atos transcendentais de minha modesta existência, elogiados por uns e criticados por outros. Será difícil que possa mudar. Acredito, firmemente, que fiz bem. Mudar o voto do bloqueio e estabelecer as relações diplomáticas com Cuba são satisfações que pude ter em minha vida.

Muito obrigado por suas palavras. Tenho a esperança de que a senhora pense que fui um Secretário-Geral que cumpriu um papel: ajudar a Presidente.

Mais importante que isso, muito mais, é ter a convicção de que Cuba está conosco, como sempre deveu estar, isso é o que garante o caminho da integração. Outros organismos não podem superar essa falência. A ALADI foi o que retificou essa errônea decisão. Com Cuba entre nós, tudo será mais fácil. Agora Cuba tem a palavra: integrar-se e aceitar as diferenças.

Embaixador Burgos: obrigado por abrir-me as portas de sua casa. Por sua sociabilidade, por seu tato diplomático. Pelo permanente apoio, mais importante que nos fatos, pela qualidade espiritual.

Tive a sorte de conviver com grandes diplomatas chilenos, que deixam marcas. Não posso citar todos, mas tenho em minha lembrança Emilio Ruiz Tagle, que

compartilhou comigo tantas tardes, na mesma casa onde Vossa Excelência morou em Assunção. Espero que ele, lá de cima, ajude-nos a encontrar o sentido desta aventura da integração.

Pois ando meio emocionado ultimamente, é culpa dos senhores.

Embaixador Ric Riera: eu não vivi um só dia sem a lembrança da Bolívia. Tenho a ilusão de que minha gestão tenha estado perto dos ideais. Sei que não pude satisfazer todos seus desejos, mas as normas muitas vezes atam a inspiração. Mas é bom que elas existam.

Tenho certeza de que haverá novas oportunidades.

Muito obrigado aos observadores. Aos Embaixadores aqui presentes e aos Organismos que representam. Sempre estiveram com o espírito aberto ao trabalho da ALADI.

Não quero finalizar sem a lembrança e o agradecimento ao pessoal da Secretaria.

Aos Subsecretários, que depuseram muitas de suas ideias para aceitar os critérios do Embaixador a cargo da Secretaria.

A meus assessores, que não foram designados por mim, e foram sempre superiores, mostrando sua capacidade sem restrições.

Não posso citar todos os funcionários. Mando um abraço a cada um. Sei que são tempos difíceis. Esse exercício diário que fazemos, de olhar a cotização do dólar, não deve ser bom para a saúde. Mas se abrem novos horizontes. Não se esqueçam de avisar-me quando chegarem os próximos bons tempos.

O mais transcendente é que levo em minha lembrança haver conhecido um grupo humanamente maravilhoso e profundamente capaz. São os operários da integração silenciosa, à qual tantas vezes me referi.

E, finalmente, não é certo que a integração esteja parada. Ela avança lentamente. A este Comitê corresponde tornar seu o lema de Artigas: "a causa dos povos não admite a menor demora". Como Sísifo, estamos obrigados a empurrar a rocha sempre para cima, uma e outra vez.

PRESIDENTA. Muito obrigada, senhor Embaixador Estigarribia, por suas emotivas e sentidas palavras a todos os membros aqui presentes. Convido agora todos os presentes a entregar a bandeja de despedida.

Ofereço a palavra à Argentina.

Representação da ARGENTINA (Guillermo Daniel Raimondi). Muito obrigado senhora Presidenta. Senhor Secretário-Geral da Associação Latino-Americana de Integração, Embaixador José Félix Fernández Estigarribia, quero expressar-lhe, com estas breves palavras, o reconhecimento e o agradecimento da Representação Argentina e de seus funcionários, e de meu próprio, por sua gestão, sua bem-sucedida gestão à frente desta Secretaria. Por seu compromisso, seu empenho,

sua paciência e sua sabedoria para conduzir este Órgão, que é tão importante para o desenvolvimento de nossos trabalhos na Associação.

Quero dizer que a Argentina, e me animo a fazer esta consideração aos demais, lamenta sua partida. Temos certeza de que é em função de uma situação melhor para o senhor, mas lamentamos sua partida e esperamos que este distanciamento da Associação não signifique um distanciamento da causa da integração latino-americana, da qual o senhor é um “abanderado”, e uma pessoa que sempre demonstrou interesse em seu progresso.

Um abraço muito grande, desejando o melhor para o senhor no futuro.

PRESIDENTA. Muito obrigada, Argentina. O Brasil tem a palavra.

Delegação do BRASIL (José Humberto de Brito Cruz). Obrigado, Presidente. Eu gostaria também, em ausência do Embaixador Regis Arslanian, que não pôde estar presente por encontrar-se fora de Montevideú, expressar igualmente a participação que o senhor teve aqui neste curto período, liderando a Secretaria da ALADI.

Deixou em nós, membros da Delegação brasileira aqui, e sei que este sentimento é compartilhado em Brasília, a melhor impressão e a certeza, a confirmação, do que já se sabia do senhor, como um homem comprometido com o trabalho que o senhor muito bem qualificou como um trabalho de Sísifo, em prol da integração e da superação das visões mais limitadas que às vezes nos atrasam no progresso de nossa região.

Então, eu não poderia deixar também de fazer constar, mais que o reconhecimento, o agradecimento de nossa Delegação por sua dedicação, por seu trabalho, por sua inteligência –bem, todos conhecem seu *curriculum*– um Representante tão ilustre do querido Paraguai. Com muita honra, eu também deixo meu testemunho de que me tornei neste tempo mais um admirador do senhor, e se precisássemos de mais alguma prova de seu talento, de sua inteligência, penso que o discurso que o senhor fez hoje já seria mais que o suficiente. Então, muito obrigado e, como disse meu colega da Argentina, tenho certeza de que vamos sentir sua falta, mas desejamos o melhor em suas futuras atividades e em sua vida profissional e pessoal.

Obrigado, Presidenta.

PRESIDENTA. Muito obrigada, Brasil. Alguma outra Representação? O Uruguai, por favor.

Representação do URUGUAI (Gonzalo Rodríguez Gigena). Muito obrigado.

José Félix, há pessoas das quais dói despedir-se. Para o Uruguai foi uma honra e um privilégio tê-lo aqui entre nós, mas entendemos que às vezes a pátria chama, e quando a pátria chama não há mais remédio que obedecer.

Foi notório o interesse que o senhor veio desenvolvendo a favor da integração e das atividades da ALADI, e, sobretudo, a amplidão de olhares com os quais encarou o cargo e as atividades que lhe correspondia desenvolver.

Certamente, a experiência prévia como Chanceler, como catedrático, intelectual, ajudam muito, mas não diminuem o mérito das atividades que empreendeu. Semeou cultura e calidez entre todos nós, coisa que não é fácil. Agradeceremos sempre muitíssimo.

Uma vez mais, essa cultura e essa calidez estiveram demonstradas nas palavras que o senhor nos dirigiu, mas também semeou outra coisa; para nós, uruguaios, a palavra amigo não é uma palavra leve, é uma palavra que tem muito peso, e o senhor, neste tempo que esteve conosco, soube colher esse produto de uma maneira muito abundante.

Este cargo que o senhor ocupou, normalmente, é de 3 ou 6 anos. Nós, no Uruguai, lamentaremos sempre que somente pudemos aproveitá-lo por um ano e meio. Mandamos um enorme abraço, sabendo que vamos continuar nos encontrando, ou, pelo menos, escrevendo, para estar permanentemente com você.

Obrigado, José Félix.

PRESIDENTA. Obrigada, Embaixador. O México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández). Querido Embaixador. Eu tive o prazer de tê-lo na Casa do México, a Sua Casa, como os mexicanos diriam, há apenas duas noites, e quero compartilhar com os colegas algumas das coisas que aí mencionamos.

Vamos sentir falta de sua enorme cultura, seu conhecimento histórico, sempre posto a serviço da causa da América Latina, tal como fez com as palavras que acaba de dedicar ao México, com a metáfora do “corazón de Piedra Verde”. Vamos sentir falta, e sempre vamos nos lembrar de sua hombridade e sua boa fé, o senhor é um homem de boa fé, reconheço isso do fundo de meu coração, e um homem de bem. Como diz Gonzalo, sentirei falta de não tê-lo aqui muito mais tempo, mas os chamados da pátria são chamados superiores e se entende.

Em nome do México, agradeço seu carinho por meu país. Meu país fez muito bem em dar um reconhecimento ao senhor, e o senhor deixou no México uma marca profunda, como soube deixar em toda a América Latina.

Não direi um “adeus”, direi um “até logo”, porque em breve o visitarei em Assunção.

Muito obrigado.

PRESIDENTA. Muito obrigada, senhor Embaixador do México. O Equador, por favor.

Representação do EQUADOR (Ivonne Flores Espinoza). Muito obrigada. Em nome do Embaixador Emilio Izquierdo, que neste momento está fora do país, esta Representação deseja expressar suas mais sentidas felicitações pelo excepcional trabalho desenvolvido pelo senhor, Embaixador Fernández Estigarribia, um “Karaí”, “Karaí” Fernández, uma palavra paraguaia que aprendemos recentemente e que desejamos expressar neste discurso, nesta ocasião.

O Embaixador Emilio Izquierdo deseja fazer constar seu sentimento de amizade e afeto, e lhe deseja todo sucesso na nova missão que será empreendida a partir de agora.

Obrigada.

PRESIDENTA. Obrigada, Equador. A Colômbia, por favor.

Representação da COLÔMBIA (María Clara Isaza Merchán). Obrigada, Presidenta. Gostaria de unir-me ao reconhecimento feito por outros colegas aqui presentes sobre o trabalho do Secretário-Geral neste ano e meio em que estive à frente desta Organização. Gostaria, também, de agradecer-lhe de uma maneira muito especial, porque no semestre anterior, quando assumi a Presidência deste Comitê, fizemos um muito bom trabalho de coordenação com a Secretaria, intercambiamos ideias com esse sentido de humor e com esse pragmatismo e conhecimento que o Embaixador Fernández Estigarribia tem, não somente dos assuntos da ALADI, mas também da situação geral da América Latina, de maneira que foram para mim jornadas de apreço, onde me senti bem recebida, onde foi fácil o trabalho, ajudou-me muito.

Disse que eu estava sozinha, mas com sua companhia as coisas foram bem melhores. Então, muita sorte, desejo o melhor para o senhor em seu futuro. Obrigada.

PRESIDENTA. Obrigada, Embaixadora da Colômbia. O Chile, por favor.

Representação do CHILE (Juan Eduardo Burgos Santander). Meu prezado Secretário-Geral. Poderia dizer-lhe “Karaí, tendotá”. Mas a Representação do Chile quer ser muito breve, mas muito sentimental. Simplesmente “Rohayhu” José Félix, “Rohayhu” Paraguai.

PRESIDENTA. Obrigada, Embaixador. O Embaixador da Bolívia, por favor.

Representação da BOLÍVIA (Salvador Ric Riera). Prezado Embaixador Fernández Estigarribia. Em meu nome e no de meu país, obrigado pela cooperação permanente, pelo carinho com o qual se refere à Bolívia, eu sei que o tem, especialmente para com a minha região.

Quero recordar-lhe que as nossas relações vão além do puramente formal. Minha região nasce de um grande traslado de pessoas de Assunção a Santa Cruz, onde se fundou uma vila. E no devir também dessa relação, os bolivianos também participaram de atividades do Paraguai.

No livro de Don Bernardo Sanabria, “La Ondulante Vida de Tristán Roca”, o Governador de Santa Cruz queria abrir a machado um caminho, avançava e a selva se fechava imediatamente, mas ele deixou seu trabalho de Governador e foi à triste Guerra da Tríplice Aliança ao lado do Marechal López, ele e sua família. Voltou, levou seus cunhados, morreu, sua família morreu, até o final da Guerra da Tríplice Aliança esteve nosso Governador Roca.

Uma admiração profunda ao país de Don Augusto Roa Bastos, em seu excelente livro “Yo, El Supremo”, permanente admiração a este escritor de quase toda a intelectualidade boliviana e, suponho, latino-americana.

Espero que a história nos olhe como dois países amigos apesar de que tenhamos tido uma mancha negra em nossa história. Não merecíamos. Os interesses estrangeiros, como sempre, puderam mais que esse sentimento de carinho e de respeito de ambos os países, e talvez a história devesse haver nos feito um só país. Temos muito em comum, e temos muito para fazer para melhorar isso.

Obrigado, e lhe desejo muito sucesso, de todo coração.

PRESIDENTA. Obrigada, Embaixador. Tem a palavra o Peru, por favor.

Representação do PERU (Jorge Tello). Obrigado, senhora Presidenta. Senhor Secretário-Geral, estou há seis meses aqui, e não vim de Lima, vim de Varsóvia. Eu estava na Embaixada do Peru na Polônia, e desde essa posição, eu via os esforços da União Europeia por integrar-se. A União Europeia é um paradigma para muitos, para todos, mas está muito claro que trabalhar a favor da integração não é fácil. Sempre é difícil. Sempre tem uma série de dificuldades e limitações. Dessa experiência europeia, regressei à América, aqui a Montevideu, e nesses seis meses, que foram poucos, como Representante Alternativo, tive a ocasião de ver como o senhor, Secretário-Geral, participava das reuniões, como tinha uma permanente atitude de bonomia, uma permanente atitude de apoio a todas as Representações e um esforço permanente a favor da integração, pela qual a Representação do Peru quer agradecer.

Queremos dizer que compartilhamos seu sentimento e que lhe desejamos o melhor nos cargos que vierem, na responsabilidade que vier adiante. Nosso mais cordial e afetuoso cumprimento, e nosso desejo de sucesso para o que lhe deparar o futuro. Obrigado.

PRESIDENTA. Antes de continuar com a Ordem do Dia da Sessão de hoje, já foi distribuído o projeto de Resolução 376 "Solidariedade com o Japão". Procedo à leitura.

"O COMITÊ de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA o Tratado de Montevideu 1980.

LEVANDO EM CONTA o grave terremoto de 11 de março passado no Japão, com um lamentável saldo de vítimas humanas e quantias perdas materiais,

CONSIDERANDO as diferentes expressões de solidariedade e apoio dos países-membros da ALADI diante desta tragédia,

RESOLVE:

PRIMEIRO.- Manifestar seu firme compromisso de solidariedade com o Governo e com o povo do Japão, apresentando suas mais sentidas condolências às famílias das vítimas.

SEGUNDO.- Expressar uma vontade solidária dos países-membros da Associação para uma pronta recuperação das regiões afetadas."

Submetemos à consideração a Resolução 376. Algum membro quer fazer alguma observação?

A Representação do México, por favor.

Representação do MÉXICO (Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández). Com certeza acompanhamos com muita ênfase. Eu somente queria dizer que seria bom trasladar isso imediatamente a nosso colega japonês, Embaixador do Japão no Uruguai, e observador deste corpo. Essa é minha recomendação. Obrigado.

PRESIDENTA. Muito obrigada, Embaixador. Algum outro membro quer fazer uso da palavra? Aprova-se a Resolução 376.

Então, passamos com muito prazer à entrega da bandeja ao querido Embaixador José Félix Fernández Estigarribia.

- Entrega-se a bandeja.
- Entrega-se a medalha da ALADI.
- Foto.

PRESIDENTA. Encerramos a sessão. Convido todos os presentes a dirigir-nos à Sala Pinacoteca, no segundo andar, onde será realizada a cerimônia de doação por parte do “Projeto Eduardo Vernazza” à ALADI da obra “Ritmos”, do pintor uruguaio Eduardo Vernazza.

No mesmo salão, será oferecido um coquetel de despedida ao Embaixador Fernández Estigarribia.

Muito obrigada.
